



Fundadores do PT Sergipano: Origem, Política de Liderança, Caminhos Trilhados e Desafios (1980-1982)

Founders of PT Sergipano: Origin, Leadership Policy, Paths Taken and Challenges (1980-1982)

Ronaldo de Jesus Nunes

<https://orcid.org/0000-0003-0845-4835>

Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História (PROHIS-UFS)

<http://lattes.cnpq.br/9986811207096079>

E-mail: [ronaldonunes000@gmail.com.](mailto:ronaldonunes000@gmail.com)

Resumo

Este trabalho analisa a formação do núcleo fundador do Partido dos Trabalhadores (PT) no estado de Sergipe (1980-1982). Para isso, adota-se a análise do discurso de Michel Pêcheux como referencial metodológico, com base em entrevistas orais e fontes documentais. Ao dar centralidade às vozes locais, o trabalho contribui para o alargamento da historiografia sobre as esquerdas brasileiras, incorporando experiências fora dos grandes centros.

Palavras-chave

Ditadura; Partido dos Trabalhadores; Sergipe; Política.

Founders of PT sergipano: origin, leadership policy, paths taken and challenges (1980-1982)

Abstract

This paper analyzes the formation of the founding nucleus of the Workers' Party (PT) in the state of Sergipe (1980-1982). To this end, Michel Pêcheux's discourse analysis is adopted as a methodological framework, based on oral interviews and documentary sources. By giving centrality to local voices, the paper contributes to the expansion of the historiography on the Brazilian left, incorporating experiences outside the major centers.

Keywords

Dictatorship; Workers' Party; Sergipe; Politics.

Este artigo é resultado da dissertação de Mestrado em História defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe (PROHIS/UFS). Cf. NUNES, Ronaldo de Jesus. *Partido dos Trabalhadores (PT): do núcleo inicial à sua consolidação na política do estado de Sergipe (1976-1987).* Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2025.

1. *Introdução*

A fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) em Sergipe, representa um capítulo ainda pouco explorado na historiografia, especialmente no que tange às experiências políticas fora dos grandes centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Este período, marcado pela transição do regime militar para a redemocratização, foi palco de intensas disputas simbólicas e reorganizações sociais que moldaram a configuração do novo cenário político nacional. Ao focalizar o núcleo fundador do PT sergipano, este artigo propõe uma análise que transcende as narrativas hegemônicas, valorizando as singularidades locais e a heterogeneidade dos sujeitos envolvidos.

Esta pesquisa fundamenta-se na análise de fontes documentais, jornais da época e entrevistas orais com participantes da fundação do partido. Como abordagem metodológica, adota-se a análise do discurso de Michel Pêcheux (1990), considerando que os discursos políticos são atravessados por formações ideológicas e disputas de sentido que produzem sujeitos históricos e memórias coletivas¹. Desse modo, busca-se compreender de que modo os fundadores do PT em Sergipe se posicionaram diante das rupturas e continuidades das práticas políticas daquele contexto histórico.

A estrutura do artigo comprehende duas seções principais, além da introdução e das considerações finais. A primeira seção explora o contexto nacional de emergência do chamado “novo sindicalismo” e a fundação do PT em âmbito nacional. A segunda seção dedica-se à análise da origem do partido em Sergipe, destacando as lideranças envolvidas, as estratégias organizativas adotadas e os desafios enfrentados no processo de institucionalização local.

Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo a análise da gênese do primeiro núcleo do Partido dos Trabalhadores (PT) em Sergipe. Assim, a pesquisa busca contribuir para os estudos sobre a história política recente do Brasil, ao enfatizar a importância das vozes locais na construção de projetos políticos nacionais e ao valorizar o uso de fontes orais como instrumento fundamental para a escrita da história.

2. *O “Novo Sindicalismo” e a Criação do PT*

A instauração da ditadura brasileira (1964-1985) foi resultado de um golpe de estado, civil-militar, que contou com apoio de amplos setores da classe média urbana, da imprensa e da Igreja

¹ PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso. São Paulo: Hucitec, 1990.



Católica, tal período tem sido evento chave da história recente do Brasil. Este apoio se deu sob a justificativa de suposta ameaça à democracia por avanço do comunismo, da corrupção e do sindicalismo. No entanto, as instituições que apoiaram o golpe, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) tornaram-se opositoras ao decorrer do regime². Nesse contexto, este estudo visa contribuir com a história e historiografia política do Partido dos Trabalhadores (PT) em Sergipe, ao ampliar e diversificar o universo de fontes, traçando como objetivo a análise da gênese do primeiro núcleo do PT/SE.

Em Sergipe, o cenário político de 1964 ficou marcado pela tradição oposicionista à ditadura. No dia 2 de abril de 1964, o chefe do Poder Executivo João de Seixas Dória, líder popular, foi reconhecido pelo novo regime como defensor dos interesses dos trabalhadores e das propostas de Reformas de Base do governo de João Goulart, o que motivou sua cassação, quem assumiu o cargo foi seu vice-governador Sebastião Celso de Carvalho³.

Ao tempo em que as principais lideranças de esquerda eram presas, assassinadas ou exiladas do país, parcela da oposição em crescimento, incluindo liberais democratas, resistiram ao regime ditatorial e fizeram frente ao pacto de conciliação de um novo governo, mais democrático. De maneira que, ainda em meio a censura e repressão, ecoava nas ruas, entre os anos de 1983-1984, o movimento das “Diretas Já!”. Movimento popular histórico que defendia as eleições diretas para presidente.

Os partidos políticos de esquerda e os trabalhadores organizados em sindicatos foram os principais atingidos durante a ditadura⁴. Em muitas organizações de classe e em alguns movimentos sociais ocorreram substituições de lideranças, por conta das perseguições, e/ou elas foram trocadas por interventores, isto no caso dos sindicatos, que também perderam em sua função de representação⁵. Nesse processo de luta, destacaram-se algumas figuras importantes, como o nordestino Luiz Inácio da Silva (Lula), um metalúrgico que transformou o sindicalismo brasileiro,

² FICO, Carlos. O golpe de 1964: momentos decisivos. Editora FGV, 2014.

³ CARDOSO, Célia Costa. 1964 em Sergipe: política e repressão. In: JANOTTI, Maria de Lourdes M. & ARIAS NETO, José Miguel (Orgs.). Democracia e autoritarismo: estratégias e táticas políticas. Vinhedo, ed. Horizonte. p. 115-141. 2015.

⁴ RIDENTI, Marcelo. As oposições à ditadura: resistência e integração. A ditadura que mudou o Brasil. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá; Reis, Daniel Aarão; Ridenti, Marcelo; (org.). A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014. p. 2.

⁵ BOITO JR, Armando. A hegemonia neoliberal no governo Lula. Crítica marxista, v. 17, p. 10-36, 2003. p. 18.

moldando-lhe a partir de sua personalidade de traços libertários, um caminho diferente daquele tradicionalmente seguidos pelas lideranças sindicais obedientes aos governos.

Os anos finais da década de 1970 foram palco de transformações que beneficiaram o desenvolvimento de partidos políticos com raízes populares e com um olhar diferenciado para a classe trabalhadora. Esse cenário culminou nas grandes greves de 1978 e 1979 e na transformação do sindicalismo em um sujeito político⁶. Quando essas greves se iniciaram, dois fatos surpreenderam as lideranças sindicais:

Em primeiro lugar, ficaram espantados com a reação repressiva violenta e decidida da ditadura militar. Conforme o próprio Lula declarou, ele nunca imaginara que o Exército Nacional pudesse ser mobilizado contra os trabalhadores. O segundo evento foi a iniciativa das associações e movimentos populares, dos mais variados tipos e – literalmente – de todos os cantos do Brasil, que se mobilizaram para garantir material e politicamente a greve dos operários do ABC⁷.

A repressão dos governos militares e a rede de apoio nacional, criada de forma informal, sustentaram as greves dos metalúrgicos do ABC paulista, de São Bernardo, Diadema, Santo André, Mauá, Rio Grande da Serra, Ribeirão Pires e São Caetano do Sul, elas se transformaram em referência política para vários movimentos da classe trabalhadora existentes no país⁸.

A proposta de criação do PT surgiu em 15 de julho de 1978, em declaração feita à imprensa por Luiz Inácio Lula da Silva: “chegara a hora de a classe trabalhadora criar o seu próprio partido político”⁹. Ressaltando a ideia de que a questão sindical, também era uma questão política e não tinha como dissociá-las. Como expressado em sua Carta de Princípios, de 1 de maio de 1979:

O PT define-se também como partido das massas populares, unindo-se ao lado dos operários, vanguarda de toda a população explorada, todos os outros trabalhadores – bancários, professores, funcionários públicos, comerciários, bóias-friás, profissionais liberais, estudantes, etc. – que lutam por melhores condições de vida, por efetivas liberdades democráticas e por participação política.

O PT afirma seu compromisso com a democracia plena, exercida diretamente pelas massas, pois não há socialismo sem democracia e nem democracia sem socialismo¹⁰.

⁶ MENEGUELLO, Rachel. PT: a formação de um partido, 1979-1982. São Paulo: Paz e Terra, 1989. p. 53.

⁷ BOITO JR, Armando. Op. Cit., p. 18.

⁸ AARÃO REIS, Daniel. O Partido dos Trabalhadores – trajetória, metamorfoses, perspectivas. 2007.

⁹ MALDOS, Celso Renato. Presidente Lula, operário em construção: discursos dos anos 1980. 1º ed. São Paulo: Terra Redonda, 2020. p. 33.

¹⁰ Carta de Princípios, 1º de maio de 1979. Disponível em: https://fpabramo.org.br/csbh/wp-content/uploads/sites/3/2017/04/01-manifestodelancamento_0.pdf. Acesso em: 03/01/2024.

A fundação oficial do partido só ocorreu em 10 de fevereiro de 1980, no Colégio de Sion, escola localizada em um bairro de classe média alta em São Paulo, Higienópolis¹¹. O local de sua fundação chamou a atenção pelo fato de o partido defender a luta da classe operária, mas ser organizado em um bairro de classe média alta. Na ocasião, contudo, contou com a participação de estudantes, líderes de movimentos sindicais populares, intelectuais, revolucionários marxistas-leninistas e cristãos radicais, vale ressaltar que, segundo alguns estudiosos, contou apenas com uma pequena parcela de trabalhadores¹². O partido estruturou-se com representantes das esquerdas de 18 estados, incluindo o Distrito Federal, totalizando um público de 700 a 1200 pessoas na fundação¹³. O estado de Sergipe não aparece nesse documento, mas houve a participação de dois integrantes. Esse encontro político marcou a fundação do PT formalmente, assim como a criação do Manifesto do PT.

O Partido dos Trabalhadores surge da necessidade sentida por milhões de brasileiros de intervir na vida social e política do país para transformá-lo. A mais importante lição que o trabalhador brasileiro aprendeu em suas lutas é a de que a democracia é uma conquista que, finalmente, ou se constrói pelas suas mãos ou ela não virá. A grande maioria de nossa população trabalhadora, das cidades e dos campos, tem sido sempre relegada à condição de brasileiros de segunda classe. Agora, as vozes do povo começam a se fazer ouvir através de suas lutas. As grandes maiorias que constroem a riqueza da nação querem falar por si próprias¹⁴.

Como expresso no manifesto, o partido nasceu das lutas sociais e se caracterizou por ser um partido de massas, de participação política dos trabalhadores. Desse modo, “o PT nasce da decisão dos explorados de lutar contra um sistema econômico e político que não pode resolver os seus problemas, pois só existe para beneficiar uma minoria de privilegiados”¹⁵. Uma das primeiras ações, gravada na constituição do partido, foi a de tornar pública a Carta de Princípios¹⁶, e posteriormente,

¹¹ BARROS, Celso Rocha. PT, uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

¹² SECCO, Lincoln. História do PT, 1978-2010. Cotia: Ateliê Editorial, 2011. p. 35.

¹³ Dentre os estados estão: Amazonas, Ceará, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Piauí, Paraná, Rio Grande do Norte, Paraíba, Maranhão, Rio Grande do Sul e o Distrito Federal. Documentos Dossiê, domingo, 10 de fevereiro de 1980. Disponível em: https://fpabramo.org.br/csbh/wp-content/uploads/sites/3/2017/04/03-P1_Dossie-Doctos.pdf. Acesso: 23/01/2024.

¹⁴ Manifesto da Fundação do Partido dos Trabalhadores, Colégio Sion (SP), 10 de fevereiro de 1980. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/csbh/acervo-historico-2/>. Acesso em: 01/02/2024.

¹⁵ Documentos Dossiê, domingo, 10 de fevereiro de 1980.

¹⁶ MENEGUELLO, Rachel. Op. Cit., p. 63.

iniciou-se o processo de legalização do partido¹⁷. Desde o início, tanto da aprovação do Manifesto, como do Programa do Partido dos Trabalhadores, Lula enfatizou sua defesa pela democracia, reiterando seu posicionamento de rejeição a uma ideologia pronta para o partido. No que tange à pressão sofrida pelas tendências políticas dentro do grupo, optou-se por permanecer e seguir de forma lenta, mas segura na construção do projeto do partido¹⁸.

O PT é um partido de massas, amplo, aberto, que faz absoluta questão de exercer e aperfeiçoar a sua democracia interna. O PT não acha que precisa partir de uma homogeneidade ideológica para atingir seus objetivos, principalmente porque, de fato, não existe essa homogeneidade ideológica entre a massa, entre os trabalhadores, entre o povo. O PT parte de uma unidade política – expressa em seu programa e seu estatuto – e busca uma unidade de ação política, sabendo que, dentro dele, poderão conviver opiniões ideológicas diferentes, embora todas com o mínimo denominador comum: a participação política dos trabalhadores para a mudança da estrutura da sociedade brasileira¹⁹.

Para os petistas, a construção do partido ocorreu concomitante às lutas dos trabalhadores por melhores condições de vida. Seu programa passaria por grandes transformações, sobretudo em função da heterogeneidade de grupos em que o partido foi formado. Sendo um grupo constituído por: sindicalistas, estudantes, bancários, trabalhadores rurais, metalúrgicos, indígenas, intelectuais, artistas, religiosos, funcionários públicos, jornalistas, ex-integrantes do PCB e outros²⁰.

Um dos principais aspectos enfatizados pelos seus primeiros documentos sobre a história do PT é a questão do pioneirismo, ou seja, um partido construído de baixo para cima e dando ênfase às diferenças entre as esquerdas já existentes. Segundo Lincoln Secco (2011), o PCB apresentava características e requisitos para enquadramento em um partido de massas²¹. No entanto, pode-se observar, que embora atendesse alguns requisitos para este enquadramento, os desafios e obstáculos sofridos ao longo de sua história política não permitiram que o PCB alcançasse de forma plena a ambição de ser um partido de massa.

¹⁷ Documentos Dossiê, domingo, 10 de fevereiro de 1980.

¹⁸ GADOTTI, Moacir; PEREIRA, Otaviano. Pra que PT: origem, projeto e consolidação do Partido dos Trabalhadores. Cortez. 1989. p. 21.

¹⁹ Apud Entrevista com Lula, realizada pelo Jornal L'Unitá, Itália – 1980. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/csbh/wp-content/uploads/sites/3/2017/04/06-5.documentos.trabalhadores70.pdf>. Acesso em: 23/01/2024.

²⁰ BARROS, Celso Rocha. Op. Cit.

²¹ SECCO, Lincoln. Op. Cit., p. 31.

O PT nasceu assim, fora da esfera do comunismo e tentou se distanciar do “populismo”. Os seus fundadores viam o socialismo enquanto um horizonte distante e procuravam negar a herança do legado social-democrata, afirmindo-se enquanto um partido de esquerda²². Dessa forma, eles buscavam defender um “programa para a democracia”, o que indica que os documentos iniciais traziam uma mescla entre ideias trotskistas amparadas por subsídios sindicalistas. Ademais, a premissa da forte presença de intelectuais dentro do partido, especialmente daqueles que defendiam o comunismo, o trotskismo ou uma visão liberal clássica radical, que em conjunto com os sindicalistas, eram vistos como uma provocação à ditadura e ao domínio do capital transnacional. Oriundo das greves ocorridas nesse contexto, o PT se mostrou para o que veio, expandindo sua influência em todos os espaços públicos.

3. Origem do PT na Política Sergipana

O núcleo estadual do PT foi fundando com o lema: “Pela Liberdade de organização dos trabalhadores, por um governo dos trabalhadores e por uma reforma agrária com a participação dos trabalhadores, obedecendo às peculiaridades de cada região”²³. O primeiro encontro sergipano ocorreu em 28 de julho de 1980, no Clube Cotinguiba, localizado na avenida Augusto Maynard²⁴. O PT surgiu com o desejo emancipatório, ou seja, de se libertar de antigos clientelismos políticos, muitas vezes baseados em prestígio social e político, e com características diferentes dos partidos políticos já existentes. A principal singularidade era a defesa de um estado com representatividade entre os trabalhadores, ou seja, uma alternativa popular²⁵.

O Partido dos Trabalhadores nasce da vontade de independência política dos trabalhadores, já cansados de servir de massa de manobra para os políticos e os partidos comprometidos com a manutenção da atual ordem econômica, social e política. Nasce, portanto, da vontade de emancipação das massas populares. Os trabalhadores já sabem que a liberdade nunca foi, nem será dada de presente, mas será obra de seu próprio esforço coletivo²⁶.

²² Ibid, p. 36.

²³ Gazeta de Sergipe, Aracaju-SE, 29 de julho de 1980, p. 01.

²⁴ DANTAS, José Ibaré Costa. A tutela militar em Sergipe, 1964/1984: partidos e eleições num estado autoritário. Tempo Brasileiro, 1997.

²⁵ ARAÚJO, Ciro Alcântara de. A origem do Partido dos Trabalhadores no Ceará: uma alternativa popular (1979 - 1989). 2017.

²⁶ Manifesto da Fundação do Partido dos Trabalhadores, Colégio Sion (SP), 10 de fevereiro de 1980.

O surgimento do PT se deu a partir da necessidade de promover uma intervenção direta na vida política e social do país. Este pensamento parte do princípio de que a democracia deveria ser reconstruída pela classe trabalhadora. Dessa forma, o PT representava grande parte da classe trabalhadora, seja da área urbana ou rural, e tinha como objetivo apoiar os movimentos populares, mas reiterando sempre sua independência enquanto partido. Procurava ainda, defender as lutas autênticas de associações profissionais e sindicais, engajar-se nas lutas dos trabalhadores e na defesa de uma reforma agrária com participação dos trabalhadores. Para Marcelio Bomfim, membro fundador do PT/SE:

A gente tinha que encontrar formas de se organizar, vários companheiros discutiam essa possibilidade [criação do PT/SE]. No meu caso pessoal, quando tomei conhecimento que tinha um movimento Pró-PT, não era nem o partido, eu havia ido para Rio de Janeiro e procurei Prestes e ele me disse:

- Tem que construir uma alternativa partidária para os trabalhadores, e o caminho é o Partido dos Trabalhadores (PT), tem que construir um novo movimento sindical. Nessa época já discutia uma sigla, a CUT. Então eu entendi como um sinal verde, já me desliguei do PCB aqui, Prestes já estava desligado, a direção do partido aqui quis fazer aliança com qualquer um, com direita, com os conservadores. Brigaram internamente e já tiraram Prestes da Secretaria Geral do Partido. Voltei para Sergipe e começamos a discutir o PT: eu, Goisinho, Carlos Alberto, entre outros²⁷.

A fala de Marcelio Bomfim, oriundo do PCB, demonstra a sua proximidade com Luiz Carlos Prestes, um ex-expoente nacional do “partidão”, e a mobilização inicial para a construção do núcleo sergipano do PT. Com a Operação Cajueiro (1976)²⁸ houve a desorganização das esquerdas em Sergipe e se completou a dispersão do PCB, os militantes que passaram por esta operação militar procuraram formas de se organizar no novo cenário político. Com o PCB não sendo mais uma alternativa de enfrentamento à ditadura, o PT surge como uma alternativa partidária para os trabalhadores e para aqueles militantes políticos de esquerda²⁹. Nesse sentido, esta agremiação

²⁷ Entrevista realizada com Marcelio Bomfim, cedida a Ronaldo de Jesus Nunes. 10/10/2022, Aracaju/SE. O entrevistado forneceu carta de cessão.

²⁸ A Operação Cajueiro, desencadeada em 20 de fevereiro de 1976, teve como principal finalidade apurar atividades subversivas em Sergipe. Ou melhor, a operação de âmbito nacional, segundo relatório do Inquérito Policial Militar (IPM) tinha como objetivo desarticular o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Ver mais: NUNES, R. J. Desvendando o enigma vermelho: Operação Cajueiro, PCB e crise partidária - Revista do IHGSE, edição nº 54/2024. 2024.

²⁹ NUNES, Ronaldo de Jesus. Partido dos Trabalhadores (PT): do núcleo inicial a sua consolidação na política do estado de Sergipe (1976-1987). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2025. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/21879>. Acesso em: 29/02/2025. Ver também: Nunes, R. J. Do campo à política: participação dos trabalhadores rurais na fundação do PT em Sergipe (1980-1982). In: Sociedade em movimento: representações e memórias. Vitória Schettini... et al. – Rio de Janeiro: Chalé Editorial, 2024.



política nasceu como um agente social de transformação, não apenas como uma entidade política. Conforme depoimento de Antônio José Gois, membro fundador do PT:

Para entender o nascimento do PT, é preciso entender a conjuntura daquele momento. Nós estávamos no final dos anos 70, toda a esquerda tinha ido para cadeia. O último partido que eles desorganizaram foi o partidão em 1976. Eles queriam desbaratar o restante, para falar na abertura política. Houve a aprovação da Lei da Anistia, em 79, anistia para torturador e surgiu nos anos 70 um novo sindicalismo no Brasil. Foi então que comecei a participar nos anos 70. Em 72 estava no sindicato dos bancários. Nós tínhamos muito contato com o pessoal do Sul, com os sindicatos que surgiram e as oposições que estavam na onda naquele momento. Em 1976 fui preso na Operação Cajueiro e depois desorientou tudo aqui no estado. Nos anos 70, em função dessas prisões, abrangeu quem militava e também quem não militava, assim como o pessoal da universidade. Aracaju era uma cidade pequena, principalmente naquela época que todo mundo se conhecia, então depois começa a ser uma nova conjuntura, uma estrutura que estava organizada e a gente reabre o DCE nos anos 70, tinha organizado uma porção de diretórios que estavam fechados, eles fecharam em 68 e tinham alguns que estavam abertos, mas era o mesmo que nada. Não tinha um objeto do qual era o papel do movimento estudantil na época. Depois desse período houve assim uma dispersão. Na universidade não tinha discussão, no movimento estudantil o pessoal foi recomeçando com o diretório central e mais nada, você não tinha fórum de discussão. Então eu e alguns colegas criamos o Centro de Estudos e Investigações Sociais (CEIS)³⁰.

A origem do PT foi assim, marcada por uma conjuntura de repressão política ocorrida com a Operação Cajueiro, com o interesse do governo federal nos anos 1970-80 de impedir o crescimento de partidos não aliados com o regime e com a nova reorganização partidária das esquerdas. Esses eventos emergiram como peças-chave para a formação do PT e para a melhor compreensão do quebra-cabeça para o entendimento de sua formação. Através de reuniões do Centro de Estudos e Investigações Sociais (CEIS), que nele reunia sindicalistas, intelectuais, estudantes da UFS e ex-militantes do PCB, que se encontravam para pensar a formação no núcleo estadual. Essa base de formação plural serviu para incorporar diferentes experiências e perspectivas que foram debatidas no grupo de estudos.

O CEIS, foi o lugar ideal para que nós fizéssemos as primeiras reuniões e começasse a discutir, com muita dúvida na cabeça de todos nós, a fundação do núcleo estadual. Rodei boa parte deste país, conversando com quem nesse período aparece e com todas aquelas tendências, a maioria havia participado da luta armada. Você tinha a igreja com as comunidades de base, e principalmente ligada à teologia da libertação, você tinha essa

³⁰ Entrevista realizada com Antônio José Gois, cedida a Ronaldo de Jesus Nunes, 10/03/2023, Aracaju/SE. O entrevistado forneceu carta de cessão.



tendência nova do movimento sindical, então foi se formando essa discussão. Era o movimento pró PT³¹.

No decorrer dos primeiros anos da abertura política, a política sergipana favorável a contestação se transforma, com a atuação do Centro de Estudos e Investigações Sociais (CEIS), a retomada do movimento estudantil e a reabertura do Diretório Central dos Estudantes (DCE), que também propõem e participam de atividades de apoio ao novo sindicalismo. Ainda segundo depoimento de Antônio José Gois:

O PT em Sergipe tem algumas referências no movimento sindical, que ainda era pouco, mas estava se levantando. A gente tinha referência de bancários, Petroleiros, do movimento dos professores, que ainda era Associação naquela época. E tinha no campo, que a gente já participava mesmo antes do PT, através dos CEIS, das lutas ligadas aos trabalhadores rurais vinculados à igreja³².

Evidencia-se desse modo, que o PT possuía influências no movimento sindical, mas havia poucas referências concretas dentro do núcleo que forma e funda o partido. Sendo um partido político heterogêneo, constituído por sindicalistas, professores, estudantes, bancários, intelectuais e ex-militantes do PCB. Em nível nacional, a adesão ao movimento sindical do partido se deu com maior ênfase pela participação de Olívio Dutra, João Paulo Vasconcelos e Lula. Esses sindicalistas foram fundamentais para a mobilização e formação do PT em São Paulo³³.

A reorganização do movimento estudantil em Sergipe foi essencial, visto que possibilitou que muitos desses estudantes entrassem para formação do partido, da mesma forma como ocorreu no Rio de Janeiro, que foi formado em sua maioria por líderes estudantis³⁴. Há de se destacar que o Partido dos Trabalhadores em Sergipe possuía uma organização centrada em ações por discentes da Universidade Federal de Sergipe ligados ao DCE-UFS, que foi sendo aperfeiçoada pela experiência de vivência e militância nos movimentos estudantis. Conforme Clímaco César, presidente do DCE na época:

³¹ Ibid.

³² Ibid.

³³ MENEZES, Jose Valdomiro Fernandes. Origem e Formação do Partido dos Trabalhadores no Estado de Sergipe (1980 - 1982) 2000. Monografia (Licenciatura em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe. Documento sergipano. p. 40.

³⁴ SECCO, Lincoln. Op. Cit., p. 44.

Primeiramente, para você entender o surgimento do Partido dos Trabalhadores (PT), você precisa compreender alguns anos antes. É preciso ver a Operação Cajueiro, em 1976. Neste mesmo ano a oposição que existia foi completamente desarticulada com essa operação. É justamente nesse momento que entra a fase que nós entramos na universidade. O meu grupo era formado por Milson Leite, Chico Buchinho, Marcelo Déda, Déda um pouco depois porque era movimento secundarista. Então, a gente entra na universidade nessa época e começa a reestruturar o movimento estudantil. É essa a questão fundamental que precisa ser entendida para compreender o surgimento do PT, porque o partidão que eu respeito, sou solidário a dor que tiveram nessa Operação Cajueiro³⁵.

Considera-se que a desarticulação do PCB, ocasionado pela Operação Cajueiro, possibilitou uma significativa perda para a luta das esquerdas sergipanas. Segundo Clímaco César (2023), essa desarticulação possibilitou que outras lideranças de esquerda tivessem uma maior mobilização, ocupando o vácuo deixado pelo PCB³⁶. A partir da operação e da subsequente reestruturação do Movimento Estudantil (ME) dentro da universidade feita por ele e seu grupo, alguns dos militantes comunistas e estudantes acrescentaram à sua força oposicionista contra a ditadura à luta pela construção do PT. Apesar da reestruturação do ME, alguns problemas continuavam, como o medo de participação e mobilização, de obtenção de espaços físicos para os eventos e de recursos, pois este movimento ainda detinha vestígios da intervenção e de outras práticas autoritárias sofridas desde as prisões de 1968, no Congresso estudantil de Ibiúna- SP³⁷. Não obstante, a crescente oposição contra o regime, contando com a presença de novos protagonistas após a Operação Cajueiro, persistia. Divergências existiram dentro do ME acerca do ingresso ou não dos estudantes nas discussões voltadas à participação em um partido político, mas independente disso, havia um desejo maior de apoio a um partido com raízes voltadas para os trabalhadores.

Queríamos um partido que fosse raiz dos trabalhadores, houve uma divergência se seria um partido radical ou mais ligado ao entendimento moderado. [...] Sempre foi plantado na nossa mente que o partido é como uma planta, uma semente produz outras e vai crescendo e fazendo com que a estrela de cinco pontas seja o nosso grande jardim. Na região do ABC tinha essa configuração forte do trabalhador brasileiro e a partir daquela visão do ABC diversificou em todo o país. Nós praticamente tivemos os estudantes da Universidade

³⁵ Entrevista realizada com Clímaco César Siqueira Dias, cedida a Ronaldo de Jesus Nunes, via Google Meet, 13/02/2023, Aracaju/SE. O entrevistado forneceu carta de cessão.

³⁶ Ibid.

³⁷ O XXX Congresso Nacional da UNE ocorreu em 12 de outubro de 1968, na cidade de Ibiúna, interior de São Paulo. Esse evento contou com a participação de mais de 700 estudantes e tinha como objetivo eleger o presidente da UNE. A grande movimentação dos estudantes por todo país chamou atenção do DEOPS, que na manhã do dia 12 prendeu 719 estudantes, que posteriormente foram indiciados em inquéritos baseados na LSN. Ver mais: MOTA, Maurício Quadros da. A UNE volta à cena: a reorganização do movimento estudantil baiano e processo e reconstrução da UNE (1969-1979). 2015. p. 19-20.

Federal de Sergipe, tivemos o DCE, tivemos um agrupamento de estudantes secundaristas, professores e intelectuais. Tivemos o pessoal do PCB, já que o “partidão” estava na clandestinidade, então trouxe todo esse pessoal, Goisinho, Marcelio, Rosaldo Alexandre, Rivaldo, entre outros. E a partir disso foi feita a junção e decidimos criar o partido, diziam até que o partido cabia dentro de um fusca. Hoje se colocar 500 carretas ainda é pouco para carregar o aglomerado de militantes do PT³⁸.

Da mesma forma que o ME possuiu uma significativa participação na fundação do núcleo estadual, outro movimento importante foi o “novo sindicalismo”. Em relação à área sindical, nota-se que os trabalhadores estavam divididos entre a adesão ao PT ou ao PMDB. Entretanto, o PT tinha a preferência entre a maioria dos simpatizantes, na região do Baixo São Francisco. A presença sindical na formação do PT, núcleo sergipano, acompanhou a tendência do partido no plano nacional, com sindicalistas aderindo cada vez mais e participando de comissões. Alguns desses sindicalistas eram bastantes atuantes, verdadeiras lideranças em seus sindicatos e alguns integraram as comissões do partido. A atuação desses sindicalistas na fundação dos primeiros núcleos do PT sergipano, caracterizou-se como um ponto importante.

A Central Única dos Trabalhadores (CUT)³⁹ atuou fortemente na mobilização e organização dos trabalhadores a favor do partido, principalmente nos momentos eleitorais⁴⁰. No entanto, o PT e a CUT não chegaram a estabelecer um programa de construção para o socialismo, pelo contrário, ao decorrer da década de 1980 procuraram lutar pela defesa do estado de bem-estar social⁴¹. Vale ressaltar que havia certas divergências entre a parte sindicalista e as demais alas de formação do PT. Mas, apesar das divergências existentes e da heterogeneidade com que foi formado, tornou-se um partido diferente dos outros. De acordo com o seu programa,

Nosso partido é diferente porque é democrático: nele quem manda são as bases. É diferente porque está presente em todas as lutas do movimento popular, em vez de aparecer apenas em época de eleições. É diferente porque respeita e defende a autonomia das organizações populares, garantia maior de sua existência como partido dos trabalhadores. Partido de massas, amplo e aberto, baseado nos trabalhadores da cidade e do campo, o partido dos trabalhadores (PT) é diferente também por causa de seus objetivos políticos. Lutamos pela

³⁸ Entrevista realizada com Milton Alves, cedida a Ronaldo de Jesus Nunes, 04/05/2023, Aracaju/SE. O entrevistado forneceu carta de cessão.

³⁹ A CUT foi criada no estado de Sergipe em 1983 e teve como primeiro presidente Manuel Dionísio da Cruz. Veja mais em: JESUS, Givaldo Santos de. Terra e trabalho: uma abordagem da memória do espaço e da história rural do sertão sergipano (1960-2018). 2021.

⁴⁰ RODRIGUES, Iram Jácome. Trabalhadores, sindicalismo e democracia: a trajetória da CUT. 1993. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

⁴¹ BOITO JR, Armando. Op. Cit., p. 18.

construção de uma democracia que garanta aos trabalhadores, em todos os níveis, a direção das decisões políticas e econômicas do país. Uma direção segundo os interesses dos trabalhadores e através de seus organismos de base⁴².

O grupo inicial, formado pelos CEIS, tentava estabelecer um diálogo com a direção do DCE. Desse modo, as discussões a respeito do PT se deram em dois âmbitos principais: 1- a partir das reuniões promovidas pelo CEIS. 2 – e no movimento estudantil a partir da necessidade de inserção nas lutas sociais contra a ditadura⁴³.

A composição era estudante, pessoal de sindicato, classe média e o campo. O campo tinha essa base já formada da igreja, alguns aderiram, não todos. A primeira base foi Glória, Poço Redondo e depois começamos a ter muitas divergências com a igreja, o afastamento de muitos da igreja, que viam que o papel da igreja era um tanto quanto complicado, não a igreja como um todo, teve gente que participou até o final⁴⁴.

Desse modo, o movimento estudantil universitário, formado pela tendência “Atuação”, socialista, composta por Zé Luís, Milson Barreto, Clímaco César, Chico Buchinho, Joel Santos, Zé Amaral, Rui Belém, Antônio Amaral, entre outros, estudantes secundaristas, sindicalistas, professores, profissionais liberais e os membros do CEIS, todos eles formaram o movimento pró-PT. Dentro desse movimento, segundo Milson Leite, existiram duas pessoas chaves: Marcelio Bomfim e Antônio José Gois, principais articuladores do partido⁴⁵. Após o surgimento, as reuniões do movimento pró-PT passaram a ocorrer com mais frequência, visando discutir as estratégias para atrair, principalmente, a classe trabalhadora⁴⁶.

Assim, diversas manifestações foram realizadas, como a do grupo de teatro livre “Imbuáça”, em 28 de fevereiro de 1980, realizada no bairro América/Aracaju. Na ocasião, alguns membros do comitê Pró-PT distribuíram à população o manifesto do partido. No mês seguinte, o comitê realizou uma reunião aberta à população, no auditório do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), o objetivo era apresentar ao público a existência, ainda embrionária, do Partido dos

⁴² Programa do Partido dos Trabalhadores (PT). In: MENEZES, Jose Valdomiro Fernandes. Origem e Formação do Partido dos Trabalhadores no Estado de Sergipe (1980 - 1982), 2000.

⁴³ MENEZES, Jose Valdomiro Fernandes. Op. Cit., p. 46.

⁴⁴ Entrevista realizada com Antônio José Gois, cedida a Ronaldo de Jesus Nunes, 10/03/2023, Aracaju/SE. O entrevistado forneceu carta de cessão.

⁴⁵ Entrevista realizada com Milson Barreto, cedida a Ronaldo de Jesus Nunes, 23/02/2024, Aracaju/SE. O entrevistado forneceu carta de cessão.

⁴⁶ MENEZES, Jose Valdomiro Fernandes. Op. Cit., p. 48.

Trabalhadores no estado, bem como, esclarecer o perfil do partido e suas finalidades⁴⁷. Para além dessas manifestações, o movimento Pró-PT, viabilizando formar núcleos de base na capital, foi a atos públicos nos bairros Siqueira Campos, América e São Conrado. Observe a imagem de integrantes do partido promovendo uma de suas manifestações.

Figura 01: Manifestação Ato Público a frente da imagem Marcelio Bomfim.



Fonte: Menezes, 2000.

A busca dos integrantes do movimento Pró-PT para a criação de núcleos nos bairros periféricos teve maior efeito nos bairros São Conrado e América. Nestes bairros formaram-se os primeiros núcleos do partido na capital, mas ambos não tiveram vida longa. Em contrapartida, no Siqueira Campos, o movimento teve maior apoio da classe média, bairro esse onde formou outro núcleo do partido que teve maior ênfase⁴⁸. Posteriormente, foi criado o núcleo de base no bairro Santo Antônio, onde passaram também a ser desenvolvidas reuniões de base do partido⁴⁹.

⁴⁷ Ibid, p. 50.

⁴⁸ Ibid, p. 51.

⁴⁹ Entrevista realizada com Tereza Cristina Cerqueira da Graça, cedida a Ronaldo de Jesus Nunes, 13/02/2023, Atalaia, Aracaju/SE. O entrevistado forneceu carta de cessão.

O encontro estadual pró-partido reuniu 5 grupos de militantes, 2 do interior e 3 da capital, convidaram sindicatos rurais do estado de Sergipe e também alguns do Nordeste. Esse encontro teve como objetivo a discussão da atuação do partido no Estado e a eleição para selecionar os membros da comissão provisória do PT⁵⁰.

Antes nós tínhamos as pré-convenções e nelas participavam todos os filiados do município, se discutia todas as propostas e elegia o diretório municipal e os delegados, que é estadual. As comissões provisórias, determinadas por lei, forneciam o papel para a gente homologar o que a pré-convenção definiu, como também a estadual. A pré-convenção estadual dos delegados eleitos entre todos os filiados na base, formados de duplas, e a partir disso, a comissão estadual da qual eu participei, ela fazia homologar, você podia contestar na pré-convenção, todo mundo tinha a sua opinião, mas o que fosse discutido na pré-convenção, a convenção tinha que homologar, isso era a base da democratização do partido⁵¹.

A pré-convenção do partido foi realizada na sede do Cotinguiba Esporte Clube, localizado na avenida Augusto Maynard- bairro São José, na ocasião contou com a participação dos filiados dos municípios. Essas convenções eram importantes para reafirmar o caráter e natureza representativa do partido. Nesse momento, foram discutidas as propostas do partido e montada a comissão provisória, assim como feita a escolha dos delegados estaduais. A Comissão Executiva provisória foi montada por estudantes, professores, bancários, trabalhadores rurais e ex-militantes do PCB.

QUADRO I COMISSÃO PROVISÓRIA DO PT-SE DE 1980

MEMBRO	PROFISSÃO	CARGO
Antônio José de Góes	Bancário	Secretário
Clímaco César Siqueira Dias	Estudante	-
José da Silva Farias	-	-
José Costa de Almeida	Professor	1º Secretário
José Moraes Filho	Professor	-
José dos Santos	Trabalhador Rural	-

⁵⁰ Gazeta de Sergipe, Aracaju-SE, 20 de julho de 1980, p. 1.

⁵¹ Entrevista realizada com Antônio José Gois, cedida a Ronaldo de Jesus Nunes, 10/03/2023, Atalaia, Aracaju/SE SE. O entrevistado forneceu carta de cessão.



Marcelio Bomfim Rocha	Funcionário Público	Presidente
Mary Pascoalim	Professora	Tesoureira
Milson Leite Barreto Filho	Estudante	Vice-presidente
Luciano Correa dos Santos	Estudante	-

Fonte: Gazeta de Sergipe, 20 de julho de 1980.

A diretoria da comissão regional provisória do partido dos trabalhadores só foi decidida na reunião de 7 de maio de 1981. Neste encontro, no edifício do Cine Palace, na sala 13, que fica localizado na rua João Pessoa – centro, o objetivo principal foi eleger os cargos de presidente, vice-presidente, secretário, 1º secretário e tesoureiro.

A chapa única, anteriormente elaborada, foi eleita por unanimidade de votos dos presentes, assim constituída: Presidente Marcelio Bomfim Rocha, Vice-presidente Milson Leite Barreto Filho, Secretário Antônio José de Gois, 1º secretário José Costa Almeida e tesoureiro Mary Pascoalim⁵².

As atividades do PT foram divididas em comissões, denominadas: imprensa e divulgação, educação de base nos bairros, cultura e comissões do interior. A atuação passou a ser desenvolvida tanto na capital, como no interior, que envolvia cidades como Nossa Senhora da Glória, Porto da Folha, Itabi e Poço Redondo. Apesar de haver uma resistência maior por parte da população interiorana em se organizar em torno de um partido, a discussão e o diálogo apresentaram evolução significativa. De acordo com Antônio Gois:

Nós tivemos contato com o pessoal do interior e passamos a discutir o PT nessas regiões de Glória, Itabi, Porto da Folha, Poço Redondo, entre outras. Aqui está a importância do PT, primeiro veio o movimento, depois veio a formação de núcleo do partido. (...) você tem o local de moradia, local de trabalho e tal. Eu já tinha muita experiência de organização, você tinha o movimento sindical, movimento de oposição sindical e isso aglutinou muita gente⁵³.

Inicialmente, o movimento pró-PT levou as ideias e os debates políticos defendidos pelo partido às comunidades periféricas ou de classe média, da capital e do interior, em busca de apoio

⁵² Ata de Reunião, 7 de maio de 1981. In: MENEZES, Jose Valdomiro Fernandes. Origem e Formação do Partido dos Trabalhadores no Estado de Sergipe (1980 - 1982) 2000. Monografia (Licenciatura em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe. Documento sergipano.

⁵³ Entrevista realizada com Antônio José Gois, cedida a Ronaldo de Jesus Nunes, 10/03/2023, Aracaju/SE. O entrevistado forneceu carta de cessão.



político. Mas, o partido passou a ter um maior engajamento após o apoio da igreja católica e dos grupos sindicais. No entanto, foi com o seu primeiro núcleo formado no sertão, que o partido passou a ter uma maior representatividade no estado. Essas primeiras iniciativas possibilitaram a construção de organizações e estruturas mais sólidas, que garantiram o envolvimento e a formalização de um grupo político mais consistente e participativo.

4. Considerações Finais

Nesse sentido, a formação do PT em Sergipe apresenta características específicas que o diferencia da organização do PT nacional, expressivamente formado no estado de São Paulo. A ausência de sindicatos no estado dificultou de certa forma a aderência e mobilização de grupos sociais a aderirem ao partido, como é o caso dos trabalhadores rurais, apesar do engajamento de alguns trabalhadores e do papel crucial desenvolvido pela igreja, inicialmente pouco se conquistou com sua proposta. Por ser um partido constituído por um pequeno grupo de pessoas, de classe média, quando comparado aos demais estados, as dificuldades e obstáculos aqui foram muitos. Por não existir ainda tendências políticas formalizadas dentro do grupo, as ações, atividades e decisões eram tomadas em conjunto, isso era característica marcante, pois enquanto no PT nacional havia várias tendências, no caso sergipano “todo mundo era PT”. Para a articulação política de 1982, sua primeira eleição organizou-se através de um trabalho de integração vinculado ao grupo político inicial da fundação do partido, antes mesmo do início das campanhas eleitorais, promovendo festas, reuniões, encontros para arrecadar contribuição de seus apoiadores e divulgando suas propostas nos meios de comunicação. O resultado das eleições de 1982 talvez não importasse tanto, afinal o objetivo, segundo eles, não era tanto ganhar, mas conseguir seu registro.



Referências:

Fontes:

Fontes Orais:

Entrevista realizada com Antônio José Gois, cedida a Ronaldo de Jesus Nunes, 10/03/2023, Aracaju/SE.

Entrevista realizada com Clímaco César Siqueira Dias, cedida a Ronaldo de Jesus Nunes, via Google Meet, 13/02/2023, Aracaju/SE.

Entrevista realizada com Milson Barreto, cedida a Ronaldo de Jesus Nunes, vídeo conferencia, 23/02/2023, Aracaju/SE.

Entrevista realizada com Milton Alves, cedida a Ronaldo de Jesus Nunes, 04/05/2023, Aracaju/SE.

Entrevista realizada com Tereza Cristina Cerqueira da Graça, cedida a Ronaldo de Jesus Nunes, 13/02/2023, Atalaia, Aracaju/SE.

Entrevista com Lula, realizada pelo Jornal L'Unitá, Itália – 1980. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/csbh/wp-content/uploads/sites/3/2017/04/06-5.documentos.trabalhadores70.pdf>. Acesso em: 23/01/2024.

Documentos oficiais:

Carta de Princípios. Disponível em: https://fpabramo.org.br/csbh/wp-content/uploads/sites/3/2017/04/01-manifestodelancamento_0.pdf. Acesso em: 03/10/2024.

Documentos Dossiê, domingo, 10 de fevereiro de 1980. Disponível em: https://fpabramo.org.br/csbh/wp-content/uploads/sites/3/2017/04/03-P1_Dossie-Doctos.pdf. Acesso em: 01/10/2024.

Manifesto de Fundação do Partido dos Trabalhadores. Disponível em: https://fpabramo.org.br/csbh/wp-content/uploads/sites/3/2017/04/01_manifestodelancamento_.pdf. Acesso em: 02/10/2024.

Programa do Partido dos Trabalhadores (PT). In: MENEZES, Jose Valdomiro Fernandes. Origem e Formação do Partido dos Trabalhadores no Estado de Sergipe (1980 - 1982) 2000. Monografia

(Licenciatura em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe. Documento sergipano. 02/10/2024.

Ata de Reunião, 7 de maio de 1981. In: MENEZES, Jose Valdomiro Fernandes. Origem e Formação do Partido dos Trabalhadores no Estado de Sergipe (1980 - 1982) 2000. Monografia (Licenciatura em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe. Documento sergipano. 02/10/2024.

Jornais:

Gazeta de Sergipe, Aracaju-SE, 20 de julho de 1980, p. 1.

Gazeta de Sergipe, Aracaju-SE, 29 de julho de 1980, p. 01.

Bibliografia:

AARÃO REIS, Daniel. O Partido dos Trabalhadores – trajetória, metamorfoses, perspectivas. 2007. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/culturaspoliticas/files/daniel4.pdf>. Acesso: 02/10/2024.

ARAÚJO, Ciro Alcântara de. A origem do Partido dos Trabalhadores no Ceará: uma alternativa popular (1979 - 1989). Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/7130>. Acesso em: 04/10/2024.

BARROS, Celso Rocha. PT, uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BOITO JR, Armando. A hegemonia neoliberal no governo Lula. Crítica marxista, v. 17, p. 10-36, 2003. Disponível em: https://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/unicamp/Governo_Lula.pdf. Acesso em: 02/11/2024.

CARDOSO, Célia Costa. 1964 em Sergipe: política e repressão. In: JANOTTI, Maria de Lourdes M. & ARIAS NETO, José Miguel (Orgs.). Democracia e autoritarismo: estratégias e táticas políticas. Vinhedo, ed. Horizonte. p. 115-141. 2015.

DANTAS, José Ibarê Costa. A tutela militar em Sergipe, 1964/1984: partidos e eleições num estado autoritário. Tempo Brasileiro, 1997.



FICO, Carlos. O golpe de 1964: momentos decisivos. Editora FGV, 2014.

GADOTTI, Moacir; PEREIRA, Otaviano. Pra que PT: origem, projeto e consolidação do Partido dos Trabalhadores. Cortez. 1989.

JESUS, Givaldo Santos de. Terra e trabalho: uma abordagem da memória do espaço e da história rural do sertão sergipano (1960-2018). Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/15516>. Acesso em: 03/10/2024.

MENEGUELLO, Rachel. PT: a formação de um partido, 1979-1982. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

MENEZES, Jose Valdomiro Fernandes. Origem e Formação do Partido dos Trabalhadores no Estado de Sergipe (1980 - 1982) 2000. Monografia (Licenciatura em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe.

MOTA, Maurício Quadros da. A UNE volta à cena: a reorganização do movimento estudantil baiano e processo e reconstrução da UNE (1969-1979). Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Pós-Graduação em História. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18785>. Acesso em: 20/10/2024.

NUNES, R. J. Do campo à política: participação dos trabalhadores rurais na fundação do PT em Sergipe (1980-1982). In: Sociedade em movimento: representações e memórias. Vitória Schettini... et al. – Rio de Janeiro: Chalé Editorial, 2024.

NUNES, R. J. Desvendando o enigma vermelho: Operação Cajueiro, PCB e crise partidária-Revista do IHGSE, edição nº 54/2024. 2024.

NUNES, Ronaldo de Jesus. Partido dos Trabalhadores (PT): do núcleo inicial a sua consolidação na política do estado de Sergipe (1976-1987). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2025. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/21879>. Acesso em: 29/02/2025.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso. São Paulo: Hucitec, 1990.

RIDENTI, Marcelo. As oposições à ditadura: resistência e integração. A ditadura que mudou o Brasil. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá; Reis, Daniel Aarão; Ridenti, Marcelo; (org.). A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

RODRIGUES, Iram Jácome. Trabalhadores, sindicalismo e democracia: a trajetória da CUT. 1993. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em:
<https://doi.org/10.11606/T.8.1993.tde-27122022-134057>. Acesso em: 10/10/2024.

SECCO, Lincoln. História do PT, 1978-2010. Cotia: Ateliê Editorial, 2011.

Artigo submetido em 03/02/2025, aceito em 15/06/2025 e publicado em 10/07/2025.

TexTos e DebaTes, Boa Vista, vol.31, n.01, e8478, Jan./Jul. 2025.

DOI: <https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v31i01.8478>

<https://revista.ufrr.br/textosede debates/>

ISSN: 2317-1448



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).